

O LETRAMENTO MULTIMODAL NA COMPREENSÃO DO INFOGRÁFICO EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Agnaldo Rodrigues Vieira (UFPI)¹

agnaldorodrigues2r@gmail.com

Naziozênio Antonio Lacerda (UFPI)²

zenolacerda@gmail.com

Resumo: O uso de tecnologias digitais na sociedade contemporânea tem aproximado a escola de um mundo midiático que vem propiciando mais dinâmica em sala de aula e gerando a necessidade de desenvolver letramento multissemiótico para a leitura de gêneros multimodais com diferentes linguagens ou modos de representação, como é o caso do infográfico. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a contribuição do letramento multimodal na compreensão de um infográfico por alunos do ensino médio em aula de língua portuguesa. A pesquisa fundamenta-se teoricamente em Barbosa, Santos e Oliveira (2012), Dionísio (2011), Jewitt e Kress (2008), Vieira (2007) e Walsh (2010) sobre multimodalidade e letramento multimodal; e em Marques (2015), Módolo (2007) e Paiva (2016), a respeito do gênero textual infográfico. Na metodologia desta pesquisa, adota-se uma abordagem qualitativa e usa-se o método da pesquisa-ação para leitura e compreensão do infográfico Quadrinhos no cinema, publicado pela revista Superinteressante (2011). Como instrumento de pesquisa, aplica-se um roteiro de entrevista estruturada com 15 (quinze) alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual de ensino, sediada em Teresina, Piauí. Os resultados mostram que o letramento multimodal contribui para a compreensão do gênero infográfico pelos alunos por meio da relação entre cores, desenhos e gráficos; da interação texto e imagem; do arranjo de imagens, textos, gráficos e cores; e da integração de ilustrações, gráficos e textos. Conclui-se que o letramento multimodal é imprescindível na leitura e compreensão do infográfico em aula de língua portuguesa porque este gênero textual é composto pelo texto verbal e visual de forma indissociável e pela integração desses dois modos comunicacionais para produção de sentidos.

Palavras-chave: Letramento multimodal. Infográfico. Aula de língua portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias digitais na sociedade contemporânea tem aproximado a escola de um mundo midiático que vem propiciando mais dinâmica em sala de aula e

¹ Aluno do curso de graduação em Letras-Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

² Doutor em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Professor da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

gerando a necessidade de desenvolver letramento multimodal para a leitura de gêneros textuais com diferentes modos semióticos.

No meio desse cenário, destacamos a importância do letramento multimodal. A inserção do letramento multimodal no contexto contemporâneo “tem por objetivo incorporar e reunir os saberes necessários para lidar com esses diversos modos semióticos, combinando esses recursos para usá-los de maneira mais adequada a fim de alcançar os propósitos definidos em cada prática social” (OLIVEIRA; AQUINO; MALTA, 2017, p. 68).

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a contribuição do letramento multimodal na compreensão de um infográfico por alunos do ensino médio em aula de língua portuguesa.

Justificamos a realização desta pesquisa pelo fato de ser crescente o uso de textos e gêneros textuais multimodais pela sociedade contemporânea, inclusive em atividades de sala de aula, com a finalidade de proporcionar aos alunos as condições necessárias para o letramento multimodal e para a compreensão de infográficos.

Fundamentamos a pesquisa teoricamente em Barbosa, Santos e Oliveira (2012), Dionísio (2011), Jewitt e Kress (2008), Vieira (2007) e Walsh (2010) sobre multimodalidade e letramento multimodal; e em Marques (2015), Módolo (2007) e Paiva (2016), a respeito do gênero multimodal infográfico.

Organizamos o nosso artigo em 04 (quatro) seções, a seguir especificadas. Na primeira seção, após esta introdução, abordamos o letramento multimodal. Na segunda seção, discutimos o gênero multimodal infográfico. Na terceira seção, especificamos a metodologia adotada nesta pesquisa. Na quarta seção, analisamos e discutimos os dados sobre a contribuição do letramento multimodal na compreensão de um infográfico em sala de aula do ensino médio. E, por fim, acrescentamos as nossas considerações finais.

2 LETRAMENTO MULTIMODAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Com o avanço das novas tecnologias digitais, surgem novas práticas de letramentos em nossa sociedade. Em consequência de mudanças cada vez mais

aceleradas, nos tempos de hoje os letramentos não se limitam apenas às habilidades de leitura e de escrita.

Na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. Precisamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito. [...] os nossos habituais modos de ler um texto estão sendo constantemente reelaborados. Não se salienta aqui a supremacia da imagem ou da palavra na organização do texto, mas sim a harmonia (ou não) visual estabelecida entre ambos (DIONÍSIO, 2011, p. 139).

Pela citação da autora, as mudanças que ocorrem em nossa sociedade afetam as práticas de letramentos, a ponto de precisarmos repensar a maneira de ler, compreender e produzir textos.

Vieira (2007, p. 24) argumenta que “o letramento típico da pós-modernidade agrega ao texto escrito inúmeros recursos gráficos, cores e, principalmente, imagens. Passa a exigir do sujeito letrado habilidades interpretativas básicas que devem atender às necessidades da vida diária [...]. Para explicar a noção de letramento na pós-modernidade, a autora acrescenta que as práticas textuais compõem-se de diferentes linguagens semióticas, as quais podem abrigar a fala e a escrita e envolver a comunicação visual e sonora, além de utilizar recursos computacionais e tecnológicos.

E nesse cenário da contemporaneidade, com o avanço das novas tecnologias digitais, uma nova prática de letramento se faz necessária em nossa sociedade: o letramento multimodal, importante para a produção e a compreensão de textos e gêneros textuais multimodais, que contribuem na produção de significados através da multiplicidade de linguagens.

Na visão de Jewitt e Kress (2008), para que textos multimodais sejam incorporados pelas escolas é necessário pensar em ações que visem ao letramento multissemiótico ou multimodal (*multimodal literacy*) dos alunos. Em outras palavras, é preciso promover um letramento que leve em conta os diferentes modos de apresentação da informação que as pessoas usam para aprender, comunicar-se e moldar o conhecimento em seus contextos sociais.

Para Barbosa, Santos e Oliveira (2012, p.8), “o letramento multimodal consiste em juntar a leitura e/ ou a interpretação dos textos verbais e não verbais, através das

figuras com a leitura visual”. As autoras ainda esclarecem que o letramento multimodal envolve diferentes práticas de leituras e escritas que, por sua vez, também são consideradas práticas sociais, indispensáveis para a nossa vida diária em sociedade.

Por sua vez, Walsh (2010) apresenta uma visão abrangente e inclusiva do letramento multimodal. Para o autor, o letramento multimodal “refere-se ao significado que ocorre através do ler, ver, compreender, responder, produzir e interagir com textos digitais e multimídia” (p. 213). O estudioso ainda destaca que esses modos digitais e multimídia incluem também modos orais e gestuais nos mais diversos ambientes de produção.

Pelo que discutimos, podemos entender que o letramento multimodal tem como base a multimodalidade e está relacionado às inovações tecnológicas que ocorrem em nossa época, constituindo-se em um recurso dotado de potencialidades que viabiliza as práticas de sala de aula.

O letramento multimodal é necessário na sociedade contemporânea para o entendimento da composição verbal/visual/sonora, a fim de se ampliar habilidades para ler, compreender, criar e reescrever textos e gêneros textuais multimodais, incluindo o infoográfico.

3 O GÊNERO MULTIMODAL INFOGRÁFICO

O infoográfico é um gênero textual multimodal que tem um potencial de transmitir a informação de forma rápida e atraente para o leitor, podendo funcionar como um texto autônomo ou complemento da informação.

No entanto, se por um lado, a informação é atraente e pode ser apreendida pelo leitor mais rapidamente por meio da linguagem visual, por outro lado, para que o infoográfico seja eficaz no seu propósito de comunicação depende também de um texto objetivo, claro e com linguagem direta.

Sendo assim, Módolo (2007) afirma que uma característica da linguagem do infoográfico é a conectividade e a interatividade entre texto e imagem, considerando a clareza na informação. A autora ainda explica que “a imagem deixa de ter somente o papel de ilustrar o texto escrito, pelo contrário, apresenta-se como a própria

informação, protagonizando, juntamente com o verbal, o processo de comunicação” (p. 6).

Marques (2015) argumenta que essa interação entre a imagem e a palavra é uma característica que diferencia o infográfico de mapas, gráficos e ilustrações, pois no infográfico a imagem e o texto se complementam para explicar o conteúdo da mensagem:

Nessa relação, imagem-palavras, é que aparece a construção composicional, em que a linguagem verbal e a linguagem visual formam uma coesão intersemiótica, ou seja, um todo de sentidos, para a organização, disposição, combinação e acabamento da totalidade discursiva que cumpre a função do infográfico, como um gênero textual que traz informação (MARQUES, 2015, p. 57).

Nessa citação, podemos ressaltar a relação imagem-palavras, mostrando que o infográfico é constituído por texto e imagem de forma indissociável e formando um arranjo com uma disposição visual que favorece o letramento multimodal, uma vez que o aluno passa a ler e compreender diferentes modos de comunicação de forma integrada.

No entendimento de Paiva (2016, p. 44), “infográficos são textos visuais informativos produzidos com informações verbais e não verbais como imagem, sons, animações, vídeos, *hiperlinks*, entre outros, em uma mesma forma composicional”. O autor ainda explica que os infográficos têm como função informar ou explicar um determinado acontecimento ou fato.

Como podemos notar, o gênero multimodal infográfico permite a exploração de diferentes tipos de imagem, como gráficos, mapas, diagramas, etc., juntamente com textos verbais e outros elementos. Essa variedade de modos na composição do infográfico possibilita o seu uso em atividades para o desenvolvimento do letramento multimodal com o envolvimento de alunos e professor em sala de aula, como a que especificamos na seção de metodologia da pesquisa a seguir

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Na metodologia desta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa para entender o letramento multimodal no infográfico nas aulas de língua portuguesa, visto

que esse tipo de pesquisa permite uma análise mais aprofundada e detalhada sobre o que desejamos pesquisar.

A abordagem qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar os dados. Além disso, “fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 136).

Usamos o método da pesquisa-ação para leitura e compreensão do infográfico *Quadrinhos no cinema*, publicado pela revista *Superinteressante* (2011). Selecionamos um infográfico dessa revista por se tratar de uma publicação dirigida ao público jovem, com circulação nacional, no formato impresso e digital.

Para realização da pesquisa-ação, desenvolvemos as seguintes ações em sala de aula: (a) exposição oral sobre o gênero multimodal infográfico; (b) leitura do infográfico selecionado; e (c) compreensão do infográfico lido pelos alunos.

Como instrumento de pesquisa, aplicamos um roteiro de entrevista estruturada a 15 (quinze) alunos e depois selecionamos uma amostra de 04 (quatro) alunos do 3º ano do ensino médio, com idades entre 16 e 18 anos, estudantes de uma escola pública da rede estadual de ensino, sediada em Teresina, Piauí.

A escolha da instituição como lócus da pesquisa deve-se ao fato da instituição manter uma parceria com a Universidade Federal do Piauí (UFPI) para realização do Programa de Residência Pedagógica, do qual o primeiro autor desta pesquisa participa. Todos os participantes da pesquisa foram orientados quanto à realização da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados gerados pelas respostas dos participantes da pesquisa no roteiro de entrevista estruturada sobre o letramento multimodal do infográfico são analisados e discutidos na próxima seção deste artigo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, mostramos o infográfico selecionado e efetuamos a análise e discutimos os resultados obtidos por meio de um roteiro de entrevista estruturada sobre a compreensão de um infográfico por alunos do ensino médio em aula de língua portuguesa.

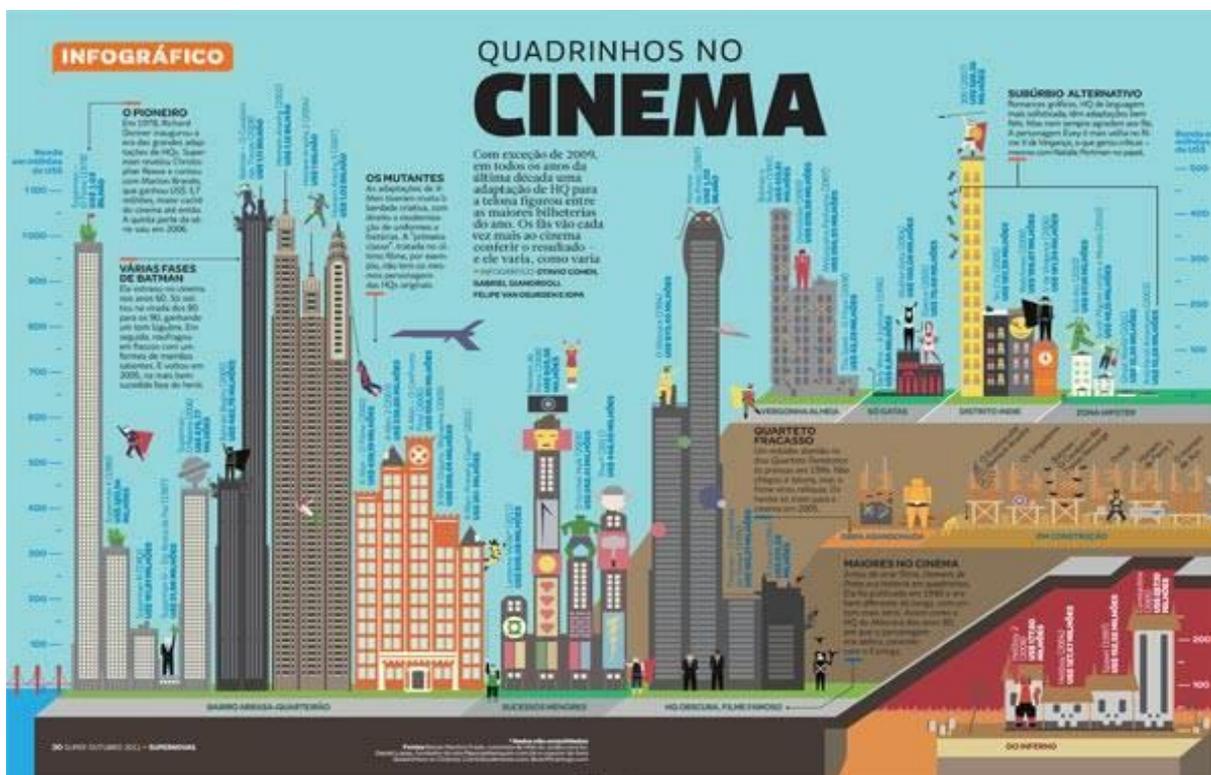
5.1 Infográfico selecionado para estudo em sala de aula no ensino médio

Conforme informamos na seção de metodologia da pesquisa, para estudo do letramento multimodal na compreensão do gênero infográfico em sala de aula do ensino médio, selecionamos o infográfico Quadrinhos no cinema, publicado pela revista Superinteressante (2011).

Na observação de Marques (2015), o infográfico destaca o fato de que, com exceção de 2009, em todos os anos da primeira década do século XXI, uma adaptação de história em quadrinho (HQ) para o cinema figurou entre as maiores bilheterias do ano. Dentre os exemplos citados, há o filme *Superman* (pioneiro) que ganhou US\$ 3,7 milhões, maior cachê do cinema da época.

O infográfico Quadrinhos no cinema (Figura 1) aborda uma temática que faz parte do contexto social dos alunos do ensino médio: a adaptação de histórias em quadrinhos (HQ) para o cinema.

Figura 1 – Infográfico Quadrinhos no cinema



Fonte: Superinteressante (Ed. 296, out. 2011)

Em resumo, o infográfico Quadrinhos no cinema é um grande gráfico de barras disfarçado de cidade, apresentando o faturamento/arrecadação de histórias em quadrinhos (HQ) adaptadas para o cinema nas últimas décadas. Por meio de um arranjo criativo, o infográfico ilustra o sucesso de bilheteria das histórias em quadrinhos (HQ) no cinema.

5.2 Letramento multimodal e compreensão do infográfico

Nesta subseção, analisamos e discutimos os dados gerados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada com alunos participantes da pesquisa sobre o letramento multimodal na compreensão do infográfico em aula de língua portuguesa no ensino médio.

Denominamos os participantes da pesquisa por um sistema alfanumérico constituído pela letra 'A' (primeira letra da palavra aluno) e de uma numeração sequencial em algarismo arábico para identificação (de A1 a A15), a fim de preservar a identidade dos entrevistados.

Para fins de análise e discussão neste artigo, selecionamos uma amostra de 04 (quatro) respostas de alunos do ensino médio no roteiro de entrevista estruturada por serem as mais representativas sobre o letramento multimodal e a compreensão do infográfico em sala de aula de língua portuguesa e apresentamos no Quadro 1.

Quadro 1-Contribuições do letramento multimodal na compreensão do infográfico

Aluno entrevistado	Contribuições do letramento multimodal	Compreensão do infográfico
A14	Associação entre desenhos, gráficos e cores	As cores representam a identidade do personagem principal de cada filme mostrado no infográfico.
A9	Interação texto e imagem	As imagens/ilustrações identificam o filme-HQ; e os textos verbais representam os valores arrecadados pela bilheteria.
A3	Arranjo de imagens, textos, gráficos e cores	O arranjo em forma de gráficos de barra (representando uma cidade) amplia a percepção espacial e possibilita múltiplas direções de leitura.

A4	Integração de ilustrações, gráficos e textos	As informações textuais e imagéticas são integradas para formar um todo para a compreensão de sentidos sobre as HQ transformadas em filmes.
----	--	---

Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida, passamos a analisar as respostas dos alunos entrevistados que constituem a amostra de 04(quatro) alunos selecionados que formam o *corpus* desta pesquisa.

1-Primeira resposta: “Conseguimos compreender melhor o texto quando ele está associado a desenhos, gráficos e cores” (A14).

A primeira resposta que selecionamos diz respeito à relação entre cores, desenhos e gráficos no infográfico.

As cores, por exemplo, têm um papel fundamental, pois traçam um contraste com a temática e com os personagens que são representados. Cada personagem das HQ tem uma representação visual muito forte e as cores são fatores de familiarização com cada um deles.

No infográfico em destaque, as cores são utilizadas como elementos de representação e consumo, pois marcam a identidade de cada personagem. *Superman*, por exemplo, é fortemente representado pelas cores azul e vermelho; *Batman* é simbolizado pelas cores preto e cinza; Homem de Ferro por vermelho e amarelo; e *Hulk* pela cor verde.

Desse modo, as cores tendem a funcionar como um elemento identificador e balizador da informação, pois cada cor trabalha em sintonia com conhecimentos e referências anteriormente adquiridas.

Essa relação entre cores, desenhos e gráficos está de acordo com o estudo de Marques (2015). A autora considera esse infográfico atrativo pelo *design* e pelas cores que chamam a atenção de um leitor em especial: o interessado em HQ e/ou cinema.

2-Segunda resposta: “A interação texto e imagem traz uma absorção mais rápida sobre o conteúdo da matéria [...]” (A9).

A segunda resposta que selecionamos está relacionada à interação texto e imagem no infográfico.

Existe uma equiparação entre os elementos do infográfico, o verbal completando o não verbal. Dessa forma, cada modo de comunicação tem um “peso”

que se ajusta ao outro. Nesse infográfico Quadrinhos no cinema, as imagens/ilustrações identificam o filme-HQ, ao passo que os escritos verbais representam os valores arrecadados pela bilheteria e outras informações. Ou seja, cada modo acaba por completar o outro, agregando valor informacional.

As informações verbais (textos) e as não verbais (imagens, desenhos, gráficos, cores, etc.) trabalham em constante equilíbrio.

Essa interação entre texto e imagem, segundo Módolo (2007), é uma característica da linguagem do infográfico. A imagem não tem apenas o papel de ilustrar o texto escrito, mas apresenta-se como a própria informação, protagonizando, juntamente com o verbal, o processo de comunicação, estabelecendo uma relação complementar.

Na visão de Marques (2015), texto e imagem se complementam no infográfico para explicar o conteúdo da mensagem.

3-Terceira resposta: “O infográfico pode ajudar o aluno a compreender melhor um determinado assunto ao associar imagens, textos, gráficos e cores” (A3).

A terceira resposta que selecionamos diz respeito ao arranjo de imagens, textos, gráficos e cores no infográfico.

Um ponto muito importante para a compreensão é a organização/disposição dos elementos no infográfico. O arranjo de tais componentes dá ao leitor diferentes direcionamentos ópticos. Ou seja, o leitor tem liberdade para escolher diferentes caminhos de leitura. Nesse infográfico, por exemplo, o leitor poderia começar analisando o rendimento de qualquer filme, a ordem de escolha não iria interferir no resultado final.

O infográfico organizado em forma de gráficos de barra (representado por uma cidade) ganha legitimidade e percepção visual. A leitura é ampliada contribuindo para uma percepção espacial de todos os elementos, gerando assim múltiplos pontos direcionais de leitura. Portanto, a estruturação/disposição de cada elemento tem valor significativo na construção da ideia que se deseja repassar.

Toda a arquitetura utilizada no infográfico Quadrinhos no cinema tem uma intenção com a composição da ideia central, que é mostrar o grande sucesso de bilheteria dos filmes de HQ adaptados para o cinema.

O arranjo de imagens, textos, gráficos e cores no infográfico é essencial para a construção composicional, em que a linguagem verbal e a linguagem visual formam “uma coesão intersemiótica, ou seja, um todo de sentidos, para a organização, disposição, combinação e acabamento da totalidade discursiva que cumpre a função do infográfico, como um gênero textual que traz informação” (MARQUES,2015, p. 57).

4-Quarta resposta: “[...] As informações [do infográfico] são entendidas [...] porque as ilustrações, gráficos e textos trabalham juntos” (A4).

A quarta resposta que selecionamos mostra a integração de ilustrações, gráficos e textos no infográfico.

O infográfico ora analisado faz uso de gráficos, ilustrações, textos e outros recursos que o fazem transmitir uma informação sobre os filmes de HQ no cinema, envolvendo os signos linguísticos (textos) e os signos icônicos (ilustrações, gráficos, etc.), passando a informação textual integrada às informações visuais. Cada informação visualizada no infográfico faz parte de um conjunto que se posto de forma isolada acabaria por comprometer a informação central que se deseja repassar.

Módolo (2007) observa que os diversos componentes que integram um infográfico não devem ser compreendidos como meros ilustradores. Esses elementos devem ser vistos como a própria informação e quando associados ampliam o processo de compreensão e comunicação.

No infográfico, vários elementos semióticos trabalham em conjunto para compor a mensagem, diversos modos de comunicação são harmonicamente organizados e diferentes linguagens se combinam formando um todo coerente.

Os resultados mostram que o letramento multimodal contribui para a compreensão do gênero infográfico pelos alunos por meio da relação entre cores, desenhos e gráficos; da interação texto e imagem; do arranjo de imagens, textos, gráficos e cores; e da integração de ilustrações, gráficos e textos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do gênero multimodal infográfico é um recurso inovador em sala de aula do ensino médio para o professor trabalhar atividades de compreensão de textos

que combinam os modos comunicacionais verbal e visual, promovendo o letramento multimodal dos alunos.

A análise das respostas dos alunos no roteiro de entrevista estruturada e a discussão dos resultados corroboram as práticas de letramento multimodal levadas a efeito pela compreensão de arranjos verbo-visuais do infográfico, possibilitando a construção de significados composicionais.

Concluimos que o letramento multimodal é imprescindível na leitura e compreensão do infográfico em aula de língua portuguesa porque este gênero textual é constituído pelo texto verbal e visual de forma indissociável e pela integração desses modos comunicacionais para produção de sentidos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Amanda Conceição Reinaldo; SANTOS, Maria do Socorro Lima dos; OLIVEIRA, Eneida Martins de. Letramento multimodal e o texto em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental. In: Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 24, **Anais...** UFRN, Natal, 2012. Disponível em: <http://gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/Arquivos/Letramentos.html> Acesso em: 3 jun.2020.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 137-152.

JEWITT, Carey; KRESS, Gunther (Orgs.). **Multimodal literacy**. New York: Peter Lang, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, Elisângela Silvia Martins. **O infográfico enquanto gênero textual na revista Superinteressante** - caracterização da estrutura do texto e da imagem. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação - Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Rio Claro, 2015.

MÓDOLO, C. M. Infográficos: características, conceitos e princípios básicos. In: **XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste**, Juiz de Fora, MG, 2007.

OLIVEIRA, Marcos Antônio de; AQUINO, Alisson Arlindo da Silva; MALTA, Daniela Paula Lima Nunes. Práticas de letramento e multimodalidade: uma análise sobre o

uso do gênero “meme” na sala de aula. **Revista do GELNE**, Natal/RN, v. 19, n. 2, p. 62-77, jul-dez. 2017.

PAIVA, Francis Arthuso. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016. (Linguagens e Tecnologias; 3).

SUPERINTERESSANTE. **Quadrinhos no cinema**. [Infográfico]. São Paulo, Ed. 296, out. 2011. [internet]. Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/tag/infograficos/> Acesso em: 08 out. 2019.

VIEIRA, Josenia Antunes. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: VIEIRA, Josenia Antunes *et al.* (Orgs.). **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 9-33.

WALSH, Maureen. Multimodal literacy: what does it mean for classroom practice? **Australian Journal of Language and Literacy**, v. 33, n. 3, 2010, p. 211–239.